

PROGRAMA GEOLOGIA DO BRASIL
LEVANTAMENTO DA GEODIVERSIDADE

ATLAS PLUVIOMÉTRICO DO BRASIL

CARTA DE SUSCETIBILIDADE A
MOVIMENTOS GRAVITACIONAIS
DE MASSA E INUNDAÇÃO

Equações Intensidade-Duração-Frequência

Município: Dores do Rio Preto
Estação Pluviométrica: Dores do Rio Preto
Código ANA: 02041014

 **CPRM**
Serviço Geológico do Brasil



**MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA
SECRETARIA DE GEOLOGIA, MINERAÇÃO E
TRANSFORMAÇÃO MINERAL
CPRM - SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL**

**PROGRAMA GEOLOGIA DO BRASIL
LEVANTAMENTO DA GEODIVERSIDADE**

**CARTA DE SUSCETIBILIDADE A MOVIMENTOS
GRAVITACIONAIS DE MASSA E INUNDAÇÃO**

ATLAS PLUVIOMÉTRICO DO BRASIL

**EQUAÇÕES INTENSIDADE-DURAÇÃO-FREQUÊNCIA
(Desagregação de Precipitações Diárias)**

Município: Dores do Rio Preto - ES

**Estação Pluviométrica: Dores do Rio Preto,
Código ANA 02041014**

**FORTALEZA
2016**

PROGRAMA GEOLOGIA DO BRASIL

LEVANTAMENTO DA GEODIVERSIDADE

CARTA DE SUSCETIBILIDADE A MOVIMENTOS
GRAVITACIONAIS DE MASSA E INUNDAÇÃO

ATLAS PLUVIOMÉTRICO DO BRASIL

EQUAÇÕES INTENSIDADE-DURAÇÃO-FREQUÊNCIA
(Desagregação de Precipitações Diárias)

Executado pela Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais - CPRM
Residência de Fortaleza

Copyright © 2016 CPRM - Residência de Fortaleza
Av. Antônio Sales 1418 – Joaquim Távora
Fortaleza - CE - 60.135-101
Telefone: 0(xx)(85)3878-0200
Fax: 0(xx)(85) 3878-0240
<http://www.cprm.gov.br>

Ficha Catalográfica

Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais - CPRM

Atlas Pluviométrico do Brasil; Equações Intensidade-Duração-Frequência (Desagregação de Precipitações Diárias). Município: Dores do Rio Preto/ES. Estação Pluviométrica: Dores do Rio Preto, Código ANA 02041014. José Alexandre Moreira Farias; Eber José de Andrade Pinto. Fortaleza, CE: CPRM, 2016.

13p.; anexos (Série Atlas Pluviométrico do Brasil)

1. Hidrologia 2. Pluviometria 3. Equações IDF 4. I - Título II - FARIAS, J. A. M.; PINTO, E. J. A.

CDU : 556.51

Direitos desta edição: CPRM - Serviço Geológico do Brasil e

É permitida a reprodução desta publicação desde que mencionada a fonte

MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA

MINISTRO DE ESTADO

Fernando Coelho Filho

SECRETÁRIO EXECUTIVO

Paulo Pedrosa

**SECRETÁRIO DE GEOLOGIA, MINERAÇÃO E
TRANSFORMAÇÃO MINERAL**

Carlos Nogueira da Costa Junior

**COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS
SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL (CPRM/SGB)**

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente

Carlos Nogueira da Costa Junior

Vice-Presidente

Manoel Barreto da Rocha Neto

Conselheiros

Ladice Peixoto

Luiz Gonzaga Baião

Jarbas Raimundo de Aldano Matos

Oswaldo Castanheira

DIRETORIA EXECUTIVA

Diretor-Presidente

Manoel Barreto da Rocha Neto

Diretor de Hidrologia e Gestão Territorial

Stênio Petrovich Pereira

Diretor de Geologia e Recursos Minerais

Roberto Ventura Santos

Diretor de Relações Institucionais e Desenvolvimento

Antônio Carlos Bacelar Nunes

Diretor de Administração e Finanças

Nelson Victor Le Cocq D'Oliveira

RESIDÊNCIA DE FORTALEZA

Darlan Filgueira Maciel
Chefe da Residência

Jaime Quintas dos Santos Colares
Assistente de Hidrologia e Gestão Territorial

Edney Smith de Moraes Palheta
Assistente de Geologia e Recursos Minerais

Francisco Edson Mendonça Gomes
Assistente de Relações Institucionais e Desenvolvimento

Francisco de Assis Vasconcelos
Assistente de Administração e Finanças

PROJETO ATLAS PLUVIOMÉTRICO DO BRASIL

Departamento de Hidrologia

Frederico Cláudio Peixinho

Departamento de Gestão Territorial

Jorge Pimentel

Divisão de Hidrologia Aplicada

Adriana Dantas Medeiros

Coordenação Executiva do DEHID – Atlas Pluviométrico

Eber José de Andrade Pinto

Coordenação do Projeto Cartas Municipais de Suscetibilidade

Sandra Fernandes da Silva

Coordenadores Regionais do Projeto Atlas Pluviométrico

Andressa Macêdo Silva de Azambuja - Sureg/BE

José Alexandre Moreira Farias - REFO

Karine Pickbrenner - Sureg/PA

Equipe Executora

Adriana Burin Weschenfelder - Sureg/PA

Albert Teixeira Cardoso – Sureg/GO

Caluan Rodrigues Capozzoli – Sureg/ SP

Catharina Ramos dos Prazeres Campos – Sureg/BE

Jean Ricardo da Silva do Nascimento - RETE

Luana Késsia Lucas Alves Martins – Sureg/BH

Margarida Regueira da Costa - Sureg/RE

Osvalcélio Merês Furtunato - Sureg/SA

Sistema de Informações Geográficas e Mapa

Ivete Souza de Almeida - Sureg/BH

Apoio Técnico

Amanda Elizalde Martins – Sureg/PA

Debora Gurgel - REFO

Eliane Cristina Godoy Moreira - Sureg/SP

Jennifer Laís Assano - Sureg/SP

João Paulo Vicente Pereira - Sureg/SP

Juliana Oliveira - Sureg/BE

Fabiana Ferreira Cordeiro - Sureg/SP

Luisa Collischonn – Sureg/PA

Murilo Raphael Dias Cardoso - Sureg/GO

Taciana dos Santos Lima – RETE

Estagiários de Hidrologia

Caroline Centeno – Sureg/PA

Cassio Pereira – Sureg/PA

Cláudio Dálio Albuquerque Júnior - Sureg/MA

Diovana Daus Borges Fortes - Sureg/PA

Fernanda Ribeiro Gonçalves Sotero de Menezes - Sureg/BH

Fernando Lourenço de Souza Junior – Sureg/RE

Glauco Leite de Freitas – Sureg/RE

João Paulo Lopes Chaves Miranda - Sureg/BH

José Érico Nascimento Barros - Sureg/RE

Liomar Santos da Hora - Sureg/SA

Lêmia Ribeiro - Sureg/SA

Márcia Faermann - Sureg/PA

Mariana Carolina Lima de Oliveira - Sureg/BH

Mayara Luiza de Menezes Oliveira - Sureg/MA

Nayara de Lima Oliveira - Sureg/GO

Pedro da Silva Junqueira - Sureg/PA

Rosangela de Castro – Sureg/SP

Thais Danielle Oliveira Gasparin – Sureg/SP

Vanessa Romero - Sureg/GO

APRESENTAÇÃO

O projeto Atlas Pluviométrico é uma ação dentro do programa de Levantamentos da Geodiversidade que tem por objetivo reunir, consolidar e organizar as informações sobre chuvas obtidas na operação da rede hidrometeorológica nacional.

Dentre os vários objetivos do projeto Atlas Pluviométrico, destaca-se, a definição das relações intensidade-duração-frequência (IDF). Essas relações serão estabelecidas para os pontos da rede hidrometeorológica nacional que dispõe de registros contínuos de chuva, ou seja, estações equipadas com pluviógrafos ou estações automáticas.

Entretanto, em localidades nas quais existem somente pluviômetros, ou seja, não existem registros contínuos das precipitações, obtidos com pluviógrafos ou estações automáticas, as relações IDF serão estabelecidas a partir da desagregação das precipitações máximas diárias.

As relações IDF são importantíssimas na definição das intensidades de precipitação associadas a uma frequência de ocorrência, as quais serão utilizadas no dimensionamento de diversas estruturas de drenagem pluvial ou de aproveitamento dos recursos hídricos. Também podem ser utilizadas de forma inversa, ou seja, estimar a frequência de um evento de precipitação ocorrido, definindo se o evento foi raro ou ordinário.

Na definição das relações IDF foram priorizados os municípios onde serão mapeadas, pela CPRM-Serviço Geológico do Brasil, as áreas suscetíveis a movimentos de massa e enchentes.

Este relatório, que acompanhará a carta municipal de suscetibilidade, apresenta a equação IDF estabelecida para o município de Dores do Rio Preto/ES onde foram utilizados os registros de precipitações diárias máximas por ano hidrológico da estação pluviométrica Dores do Rio Preto, Código ANA 02041014, localizada no referido município.

1 - INTRODUÇÃO

A equação definida pode ser utilizada no município de Dores do Rio Preto/ES.

O município de Dores do Rio Preto está localizado no Espírito Santo, na microrregião de Alegre e mesorregião Sul Espírito-santense, fazendo fronteira com os municípios de Guaçuí/ES, Ibitirama/ES, Divino de São Lourenço/ES, Caiana/MG, Espera Feliz/MG, Porciúncula/RJ. O município de Dores do Rio Preto/ES possui área de 159,427 km² (IBGE) e o distrito sede localiza-se a uma altitude aproximada de 775 metros. Segundo o IBGE, apresentava no ano de 2010 uma população de 6.397 habitantes, enquanto que no ano de 2015 a estimativa populacional deste município era de 6.890.

A Estação Dores do Rio Preto, Código ANA 02041014, está localizada na Latitude 20°41'09"S e Longitude 41°50'46"W (segundo o inventário da ANA), no município de Dores do Rio Preto/ES. Esta estação pluviométrica é de responsabilidade da ANA e operação pela CPRM. Os dados para definição da equação IDF foram obtidos a partir dos dados diários de precipitação. A Figura 01 apresenta a localização do município e da estação.



Figura 01 – Localização do Município e da Estação Pluviométrica. (Fontes: Wikipédia e Google, 2016)

2 - EQUAÇÃO

A metodologia para definição da equação por desagregação das precipitações diárias está descrita em detalhes em Pinto (2013). Na definição da equação Intensidade-Duração-Frequência da Estação Dores do Rio Preto, Código ANA 02041014, foi utilizada a série de precipitações diárias máximas por ano hidrológico (01/Out a 30/Set), apresentada no Anexo I. A distribuição de frequência ajustada aos dados diários foi a Gumbel, com os parâmetros calculados pelo método dos momentos-L.

A desagregação dos quantis diários em outras durações foi efetuada com as relações entre alturas de chuvas de diferentes durações obtidas com as relações IDF estabelecidas pela COPASA (2001), denominada “ES-Santa Cruz do Caparaó (ES) - COPASA/UFV (2001) - Quadro 11 - ANA/ANEEL” (Vide Anexo II).

A Figura 02 apresenta as curvas ajustadas.

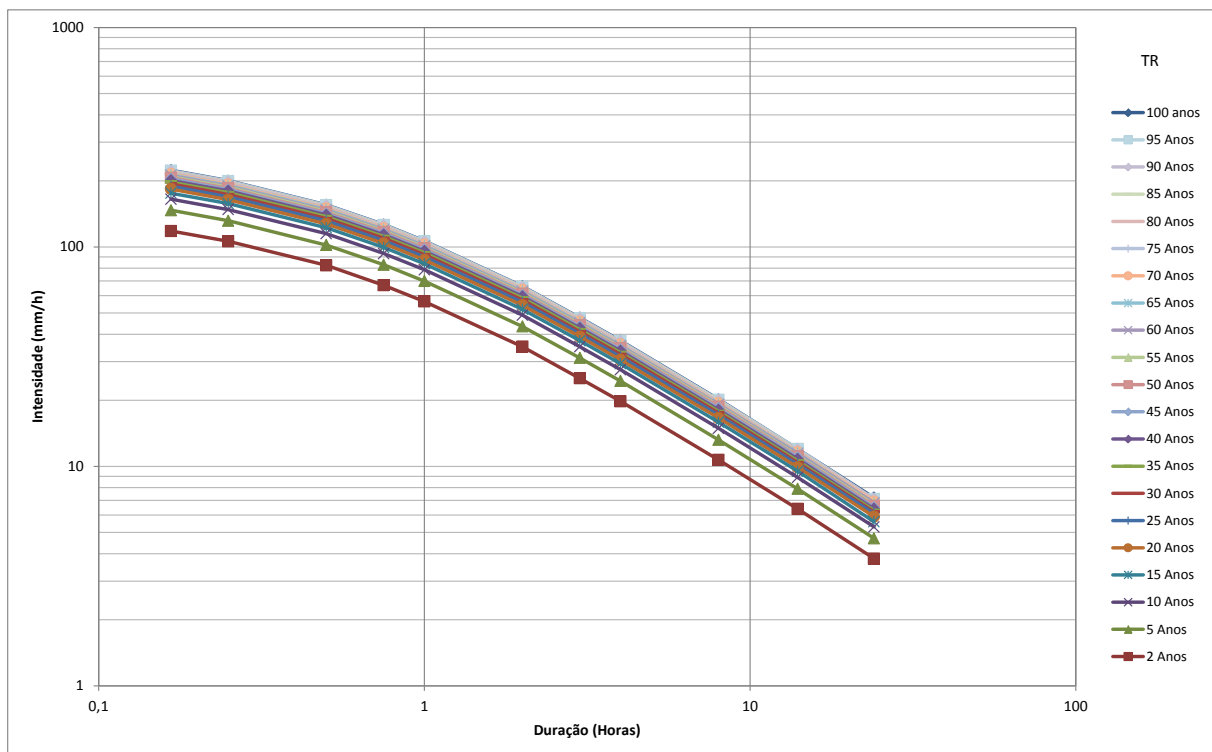


Figura 02 – Curvas intensidade-duração-frequência

A equação adotada para representar a família de curvas da Figura 02 é do tipo:

$$i = \{[(a \ln(T) + b) \cdot \ln(t + (\delta/60))] + [c \ln(T) + d]\} / t \quad (01)$$

Onde:

i é a intensidade da chuva (mm/h)

T é o tempo de retorno (anos)

t é a duração da precipitação (horas)

a, b, c, d, δ são parâmetros da equação

No caso da Estação Dores do Rio Preto, para durações de 10 minutos a 1 hora, os parâmetros da equação são os seguintes:

$$a = 6,0932; b = 23,8732; c = 11,9298; d = 46,7460 \text{ e } \delta = 7,5$$

$$i = \{[(6,0932 \ln(T) + 23,8732) \cdot \ln(t + (7,5/60))] + 11,9298 \ln(T) + 46,7460\} / t \quad (02)$$

Esta equação é válida para tempos de retorno até 100 anos.

Para durações superiores a 1 hora até 24 horas, os parâmetros da equação são os seguintes:

$$a = 1,6469; b = 6,4544; c = 15,4895; d = 60,6954 \text{ e } \delta = -49,3$$

$$i = \{[(1,6469 \ln(T) + 6,4544) \cdot \ln(t + (-49,3/60))] + 15,4895 \ln(T) + 60,6954\} / t \quad (03)$$

A equação acima é válida para tempos de retorno até 100 anos.

A Tabela 01 apresenta as intensidades, em mm/h, calculadas para várias durações e diferentes tempos de retorno. Enquanto que na Tabela 02 constam as respectivas alturas de chuva, em mm, para as mesmas durações e os mesmos tempos de retorno.

Tabela 01 – Intensidade da chuva em mm/h.

Duração da Chuva	Tempo de Retorno, <i>T</i> (anos)											
	2	5	10	15	20	25	30	40	50	60	75	100
10 Minutos	122,4	146,7	165,1	175,8	183,5	189,4	194,2	201,9	207,8	212,6	218,5	226,2
15 Minutos	109,8	131,6	148,2	157,8	164,7	170,0	174,3	181,2	186,5	190,8	196,1	203,0
20 Minutos	99,3	119,0	133,9	142,7	148,9	153,7	157,6	163,8	168,6	172,5	177,3	183,5
30 Minutos	83,6	100,2	112,8	120,2	125,4	129,4	132,7	137,9	142,0	145,3	149,3	154,6
45 Minutos	68,4	81,9	92,2	98,2	102,5	105,8	108,5	112,8	116,1	118,8	122,1	126,3
1 HORA	58,3	69,9	78,7	83,8	87,4	90,3	92,6	96,2	99,0	101,3	104,2	107,8
2 HORAS	36,3	43,6	49,0	52,2	54,5	56,2	57,7	59,9	61,7	63,1	64,9	67,2
3 HORAS	25,8	30,9	34,8	37,0	38,7	39,9	40,9	42,5	43,8	44,8	46,0	47,7
4 HORAS	20,1	24,0	27,1	28,8	30,1	31,0	31,8	33,1	34,1	34,8	35,8	37,1
5 HORAS	16,5	19,7	22,2	23,6	24,7	25,5	26,1	27,2	27,9	28,6	29,4	30,4
6 HORAS	14,0	16,8	18,9	20,1	21,0	21,6	22,2	23,1	23,7	24,3	25,0	25,9
7 HORAS	12,2	14,6	16,4	17,5	18,3	18,9	19,3	20,1	20,7	21,2	21,8	22,5
8 HORAS	10,8	12,9	14,6	15,5	16,2	16,7	17,1	17,8	18,3	18,8	19,3	20,0
12 HORAS	7,5	9,0	10,1	10,7	11,2	11,6	11,9	12,3	12,7	13,0	13,4	13,8
14 HORAS	6,5	7,8	8,8	9,3	9,7	10,1	10,3	10,7	11,0	11,3	11,6	12,0
20 HORAS	4,7	5,6	6,3	6,7	7,0	7,3	7,4	7,7	8,0	8,2	8,4	8,7
24 HORAS	4,0	4,8	5,4	5,7	6,0	6,1	6,3	6,6	6,7	6,9	7,1	7,3

Tabela 02 – Altura de chuva em mm

Duração da Chuva	Tempo de Retorno, <i>T</i> (anos)											
	2	5	10	15	20	25	30	40	50	60	75	100
10 Minutos	20,4	24,4	27,5	29,3	30,6	31,6	32,4	33,6	34,6	35,4	36,4	37,7
15 Minutos	27,5	32,9	37,0	39,5	41,2	42,5	43,6	45,3	46,6	47,7	49,0	50,7
20 Minutos	33,1	39,7	44,6	47,6	49,6	51,2	52,5	54,6	56,2	57,5	59,1	61,2
30 Minutos	41,8	50,1	56,4	60,1	62,7	64,7	66,4	69,0	71,0	72,6	74,7	77,3
45 Minutos	51,3	61,4	69,2	73,7	76,9	79,3	81,4	84,6	87,0	89,1	91,6	94,8
1 HORA	58,3	69,9	78,7	83,8	87,4	90,3	92,6	96,2	99,0	101,3	104,2	107,8
2 HORAS	72,7	87,1	98,0	104,4	109,0	112,5	115,4	119,9	123,4	126,3	129,8	134,3
3 HORAS	77,3	92,7	104,3	111,1	116,0	119,7	122,8	127,6	131,3	134,4	138,1	143,0
4 HORAS	80,2	96,2	108,2	115,3	120,3	124,1	127,3	132,3	136,2	139,4	143,3	148,3
5 HORAS	82,3	98,6	111,0	118,2	123,4	127,4	130,6	135,8	139,7	143,0	147,0	152,1
6 HORAS	83,9	100,6	113,2	120,6	125,8	129,9	133,2	138,4	142,5	145,8	149,9	155,1
7 HORAS	85,3	102,2	115,0	122,5	127,8	132,0	135,3	140,7	144,8	148,1	152,3	157,6
8 HORAS	86,4	103,6	116,6	124,2	129,5	133,7	137,1	142,5	146,7	150,1	154,3	159,7
12 HORAS	89,8	107,6	121,1	129,0	134,6	138,9	142,5	148,1	152,4	156,0	160,3	165,9
14 HORAS	91,0	109,1	122,8	130,8	136,5	140,9	144,5	150,1	154,5	158,1	162,5	168,2
20 HORAS	93,9	112,5	126,6	134,9	140,7	145,3	149,0	154,8	159,4	163,1	167,6	173,5
24 HORAS	95,3	114,2	128,6	136,9	142,9	147,5	151,3	157,2	161,8	165,6	170,2	176,2

3 – EXEMPLO DE APLICAÇÃO

Suponha que em um determinado dia, no município de Dores do Rio Preto, foi registrada uma Chuva de 104,2 mm com duração de 60 minutos, a qual gerou vários problemas no sistema de drenagem pluvial urbana da cidade. Qual é o tempo de retorno dessa precipitação?

Resp: Inicialmente, para se calcular o tempo de retorno será necessária a inversão da equação 01. Dessa forma temos:

$$T = \exp \left[\frac{it - b \operatorname{Ln}(t + (\delta/60)) - d}{a \operatorname{Ln}(t + (\delta/60)) + c} \right] \quad (04)$$

A intensidade da chuva registrada é a altura da chuva dividida pela duração, ou seja, 104,2 mm dividido por 1 h é igual a 104,2 mm/h. Substituindo os valores na equação 04 temos:

$$T = \exp \left[\frac{104,2 \times 1 - 23,8732 \operatorname{Ln}(1 + (7,5/60)) - 46,7460}{6,0932 \operatorname{Ln}(1 + (7,5/60)) + 11,9298} \right] = 75,0 \text{ anos}$$

O tempo de retorno de 75,0 anos corresponde a uma probabilidade de 1,33% que esta intensidade de chuva seja igualada ou superada em um ano qualquer, ou

$$P(i \geq 104,2 \text{ mm/h}) = \frac{1}{T} 100 = \frac{1}{75,0} 100 = 1,33\%$$

O evento ocorrido apresenta um tempo de retorno de 75,0 anos, o qual é superior aos tempos de retorno utilizados no dimensionamento do sistema de drenagem urbana de Dores do Rio Preto, isto explica os transtornos gerados no sistema de drenagem pluvial da cidade.

4 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 - CETESB. *Drenagem Urbana: Manual de Projeto*. 3ª ed, São Paulo: CETESB/ASCETESB, 1986.
- 2 - COPASA/UFV. *Equações de chuvas intensas no Estado de Minas Gerais / equipe de trabalho Adir José de Freitas ... [e outros]*. 1ª ed, Belo Horizonte: Companhia de Saneamento de Minas Gerais – COPASA; Viçosa: Universidade Federal de Viçosa – UFV. 2001.
- 3 – CPRM. *Estudo de Chuvas Intensas no Estado do Rio de Janeiro*. 2ª ed. revista e ampliada. Elisabeth Guelman Davis e Mauro Cunha Naghettini. – Brasília: CPRM, 2000
- 4 - DAEE. *Precipitações Intensas no Estado de São Paulo*. Departamento de Águas e Energia Elétrica DAEE / Centro Tecnológico de Hidráulica e Recursos Hídricos - USP, Dezembro de 2013.
- 5 - GOOGLE EARTH. Disponível em: <http://www.google.com/earth>. Acesso em junho de 2016.
- 6 - IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2010. *Cidades*. Disponível em: <http://ibge.gov.br/cidadesat/xtras/perfil.php?codmun=320200&search=espírito-santo%7Cdores-do-rio-preto&lang=>. Acesso em junho de 2016.
- 7 - PFAFSTETTER, O. *Chuvas Intensas no Brasil*. 2ª ed. DNOS, 1982.
- 8 - PINTO, E. J. A. *Metodologia para definição das equações Intensidade-Duração-Frequência do Projeto Atlas Pluviométrico*. CPRM. Belo Horizonte. Mar., 2013.
- 9 - TABORGA, J. T. *Práticas Hidrológicas*. TRANSCON Consultoria Técnica Ltda. Rio de Janeiro, RJ, 1974.
- 10 - WIKIPEDIA, 2016. Ficheiro – Espírito Santo - Município de Dores do Rio Preto. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Dores_do_Rio_Preto. Acesso em: junho de 2016.

ANEXO I

Série de Dados Utilizados – Altura de Chuva diária (mm)

Máximo por Ano Hidrológico (01/Out a 30/Set)

Data	Precipitação Máxima Diária (mm)	Data	Precipitação Máxima Diária (mm)
22/03/50	81,2	09/01/81	56,4
10/02/51	67,0	25/01/84	61,4
24/01/52	71,6	11/12/87	75,4
16/02/53	128,2	17/10/88	101,2
05/01/54	58,7	05/10/89	61,3
26/01/55	133,2	27/03/91	100,3
21/03/56	68,8	21/06/92	60,2
09/12/56	75,6	29/12/93	121,4
01/04/58	74,0	14/12/95	79,2
16/03/59	53,4	04/01/97	100,2
07/03/60	79,8	17/12/97	86,4
23/02/61	78,8	23/12/99	95,2
21/01/62	76,8	02/01/01	96,3
15/12/62	76,3	20/11/01	62,9
02/04/64	66,6	01/11/02	98,0
04/12/64	55,2	14/01/04	83,4
13/11/65	56,2	27/10/04	107,0
06/12/66	93,2	26/12/05	103,9
25/01/69	58,6	06/12/06	106,5
25/12/69	138,5	14/12/07	101,7
09/12/70	80,1	05/01/09	126,5
27/11/71	80,7	05/03/10	75,7
14/12/75	78,5	02/11/10	80,0
20/04/77	78,4	21/09/12	83,0
08/12/77	104,4	17/12/13	98,2
19/02/79	81,1	29/11/14	77,9
03/02/80	61,5		

ANEXO II

As razões entre as alturas de chuvas de diferentes durações utilizadas para a desagregação dos quantis diários foram obtidas a partir das relações IDF estabelecidas pela COPASA (2001), denominada “ES-Santa Cruz do Caparaó (ES) - COPASA/UFV (2001) - Quadro 11 - ANA/ANEEL”.

Relação 24h/1dia: 1,13

Relação 14h/24h	Relação 8/24h	Relação 4h/24h	Relação 3h/24h	Relação 2h/24h	Relação 1h/24h
0,98	0,94	0,87	0,83	0,77	0,62

Relação 45 min/1h	Relação 30 min/1h	Relação 15 min/1h	Relação 10 min/1h
0,89	0,73	0,47	0,35

CARTA DE SUSCETIBILIDADE A MOVIMENTOS GRAVITACIONAIS DE MASSA E INUNDAÇÃO

ATLAS PLUVIOMÉTRICO DO BRASIL

O projeto Atlas Pluviométrico é uma ação dentro do programa de Levantamentos da Geodiversidade que tem por objetivo reunir, consolidar e organizar as informações sobre chuvas obtidas na operação da rede hidrometeorológica nacional. Dentre os vários objetivos do projeto Atlas Pluviométrico, destaca-se a definição das relações intensidade-duração-frequência (IDF).

As relações IDF são importantíssimas na definição das intensidades de precipitação associadas a uma frequência de ocorrência, as quais serão utilizadas no dimensionamento de diversas estruturas de drenagem pluvial ou de aproveitamento dos recursos hídricos. Também podem ser utilizadas de forma inversa, ou seja, estimar a frequência de um evento de precipitação ocorrido, definindo se o evento foi raro ou ordinário.

ENDEREÇOS

Sede

SGAN- Quadra 603 – Conjunto J – Parte A – 1º andar
Brasília – DF – CEP: 70830-030
Tel: 61 2192-8252
Fax: 61 3224-1616

Escritório Rio de Janeiro

Av Pasteur, 404 – Urca
Rio de Janeiro – RJ Cep: 22290-255
Tel: 21 2295-5337 - 21 2295-5382
Fax: 21 2542-3647

Diretoria de Hidrologia e Gestão Territorial

Tel: 61 3223-1059 - 21 2295-8248
Fax: 61 3323-6600 - 21 2295-5804

Departamento de Gestão Territorial

Tel: 21 2295-6147 - Fax: 21 2295-8094

Diretoria de Relações Institucionais e Desenvolvimento

Tel: 21 2295-5837 - 61 3223-1059
Fax: 21 2295-5947 - 61 3323-6600

Residência de Fortaleza

Av. Antonio Sales, 1.418 - Joaquim Távora
Fortaleza - CE - CEP: 60135-101
Tel.: 85 3246-1242 - Fax: 85 3246-1686

Assessoria de Comunicação

Tel: 61 3321-2949 - Fax: 61 3321-2949
E-mail: asscomdf@cprm.gov.br

Divisão de Marketing e Divulgação

Tel: 31 3878-0372 - Fax: 31 3878-0370
E-mail: marketing@cprm.gov.br

Ouvidoria

Tel: 21 2295-4697 - Fax: 21 2295-0495

www.cprm.gov.br



PAC